

## **GUIA DE VERIFICAÇÃO PARA COLETA DE HEMOCULTURA EM AMBIENTES HOSPITALARES**

Iris Batista dos Santos, Vanessa Cristina Souza Porto, Larissa Ferreira dos Santos, Leidjane Aparecida Carvalho, Isabel Silva de Freitas, Sirlei do Carmo Carvalho, Gabriela de Almeida Mendonça, Larissa da Silva Diniz, Charles Cleiton Aparecido Moreira, Daniela da Silva Coelho, Afonso Barbosa Marassi, Lohan Santos Prado, Laila Tamara da Silva Januário, Lorraine Milla Silva de Macedo, Ariana Milhomen Palhas de Moura, Bruna Karoline Lima Piazero.

Centro Universitário de Barra Mansa – [piazero@ubm.br](mailto:piazero@ubm.br)

**Resumo:** A hemocultura é um exame laboratorial primordial na detecção de bacteremias e sepse, desempenhando um papel crucial no diagnóstico e tratamento de infecções sistêmicas. O teste viabiliza a identificação de agentes infecciosos, como bactérias, permitindo uma abordagem terapêutica direcionada e eficaz. A hemocultura é particularmente relevante em pacientes com sinais clínicos de sepse, conferindo maior acurácia diagnóstica e otimizando os diagnósticos. Esse trabalho tem como objetivo orientar a profissionais de saúde sobre os procedimentos corretos de coleta do exame de hemocultura. A coleta inadequada do exame pode acarretar uma série de implicações adversas no contexto do diagnóstico e tratamento de infecções sistêmicas. Entre as principais consequências, destaca-se a possibilidade de resultados falso negativos, nos quais os patógenos presentes no sangue não são detectados devido a uma técnica de coleta deficiente. Isso pode resultar em diagnósticos incorretos ou subtratamento das infecções, elevando o risco de complicações clínicas. Além disso, a contaminação da amostra representa uma preocupação relevante. A introdução de microrganismos da pele ou do ambiente durante a coleta pode resultar em detecção de infecções que não estão de fato presentes. Esse cenário pode culminar em tratamentos antimicrobianos desnecessários e favorecer o desenvolvimento de resistência bacteriana. Outra implicação é a potencial interferência com culturas subsequentes. O atraso diagnóstico pode comprometer o início do tratamento adequado, aumentando o risco de complicações e impactando adversamente o prognóstico do paciente. O guia de verificação lista desde o processo correto de assepsia até a quantidade de sangue a ser colhido a cada amostra e o como identificar de maneira assertiva a amostra para que o microbiologista possa executar o exame. O material produzido será distribuído nos setores correspondentes dos hospitais da cidade de Barra Mansa. Essa ação pode contribuir para diminuição de erros na identificação de dos agentes etiológicos, contribuindo com um diagnóstico eficiente.

**Palavras-chave:** Microbiologia, Hemocultura, Análises Clínicas